

GUERRA CIVIL

GUERREIRO CIVIL

UMA HISTÓRIA DO UNIVERSO MARVEL
STUART MOORE

ROMANCE ADAPTADO DOS QUADRINHOS DE MARK MILLAR E STEVE McNIVEN



RA VII

 novo século®
SÃO PAULO, 2015

Civil War Prose Novel

Published by Marvel Worldwide, Inc., a subsidiary of Marvel Entertainment, LLC.



2ª reimpressão – fevereiro/2016

GERENTE EDITORIAL

Lindsay Gois

EDITORIAL

João Paulo Putini

Nair Ferraz

Rebeca Lacerda

Vitor Donofrio

GERENTE DE AQUISIÇÕES

Renata de Mello do Vale

ASSISTENTE DE AQUISIÇÕES

Acácio Alves

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

Emilly Reis

TRADUÇÃO

Michele Gerhardt MacCulloch

PREPARAÇÃO

Paulo Ferro Junior

DIAGRAMAÇÃO

Equipe Novo Século

REVISÃO

Fernanda Guerriero Antunes

Equipe Novo Século

ADAPTAÇÃO GRÁFICA

Vitor Donofrio

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Michael Turner & Peter Steigerwald

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1ª de janeiro de 2009.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Moore, Stuart

Guerra Civil – uma história do universo Marvel

Stuart Moore; [tradução Michele Gerhardt MacCulloch].

Barueri, SP: Novo Século Editora, 2015. (Coleção Slim Edition)

Titulo original: Civil War – a novel of the Marvel universe

1. Ficção norte-americana 2. Guerra civil 3. Os Vingadores (personagens fictícios) – Ficção I. Título.

15-05513

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura norte-americana 813

NOVO SÉCULO EDITORA LTDA.

Alameda Araguaia, 2190 – Bloco A – 11º andar – Conjunto 1111

CEP 06455-000 – Alphaville Industrial, Barueri – SP – Brasil

Tel.: (11) 3699-7107 | Fax: (11) 3699-7323

www.novoseculo.com.br | atendimento@novoseculo.com.br



Para Mark Millar, que transformou uma página em branco em
ouro; Steve McNiven, que lhe deu vida; e Liz, que aguentou
com muita paciência toda a minha ladainha sobre
Capitão América e Homem de Ferro.

PRÓLOGO
GUERREIROS

SPEEDBALL MAL CONSEGUIA FICAR PARADO. Isso não era raro. Desde o acidente no laboratório, seu corpo se tornara um gerador quase incontrolável de bolhas altamente voláteis de força cinética. Seus colegas dos Novos Guerreiros estavam acostumados à sua hiperatividade, sua incapacidade de se concentrar em alguma coisa por mais do que noventa segundos de cada vez. Eles nem viravam mais os olhos.

Não, o Speedball impaciente não era novidade nenhuma. Mas o motivo para estar assim era.

– Terra para Speedball. – A voz do produtor soou aguda no ouvido dele. – Você vai responder à minha pergunta, garoto?

Speedball sorriu.

– Pode me chamar de Robbie, Sr. Ashley.

– Você conhece as regras. Quando estão usando microfones em campo, apenas o nome de guerra. *Speedball*.

– Sim, senhor – não conseguia deixar de implicar com Ashley. O cara era um mala.

– Então – disse Ashley.

– Então?

– *Quantos vilões?*

Speedball tirou uma erva daninha de sua perna. Deu um salto no ar, passando por Namorita, que estava encostada em uma árvore, entediada. Quicou perto do enorme corpo de Micróbio – o cara estava esparramado na grama, roncando – e aterrissou com a leveza de uma pena bem atrás do Radical, o líder deles, com seu traje preto.

Radical estava concentrado, os olhos ocultos espreitando através de binóculos de alta tecnologia. Speedball o ignorou e olhou diretamente para a casa velha de madeira, escondida da vizinhança por uma

cerca alta. Os Guerreiros – e a equipe de gravação – estavam a uns quinze metros de distância, escondidos atrás de grandes carvalhos.

Três homens musculosos apareceram na porta da casa, todos usando roupas comuns: jeans e camisas. Speedball apertou um botão no dispositivo que usava no ouvido.

– Três vilões.

– Quatro – corrigiu Radical.

Speedball olhou com mais atenção e viu uma mulher musculosa de cabelo preto.

– Isso. Estou vendo a Impiedosa lá atrás, esvaziando o lixo. – Speedball riu. – Esvaziando o lixo. Cara, esse pessoal é barra pesada.

– Na verdade, todos eles estão na lista dos mais procurados do FBI. – Ashley soou quase como se estivesse preocupado. – Homem de Cobalto, Speedfreak, Nitro... todos eles fugiram da prisão da Ilha Rykers há três meses. E a ficha deles é maior do que o meu braço.

Micróbio veio desajeitado por trás deles – com todos os seus 150 quilos – com seu uniforme verde e branco com um grosso cinto cheio de compartimentos.

– E aí?

Radical fez um gesto para que ficasse em silêncio.

– A Impiedosa já lutou com o Homem-Aranha algumas vezes – continuou Ashley. – E escutem isto: Speedfreak quase derrubou o Hulk.

Radical abaixou os binóculos.

– Ele o quê?

Micróbio coçou a cabeça.

– Esses caras são muita areia pro nosso caminhãozinho.

– Pro seu, talvez, balofo.

– Cala a boca, Ball.

– Já disse pra não me chamar assim.

– Ball – repetiu Micróbio, com um sorriso preguiçoso no rosto.

– Já chega. – Namorita virou o rosto, pouco interessada. – Qual é o plano?

Speedball riu com desdém.

– O plano é você gastar mais cinco minutos se maquiando, Nita. Ou acha que o público vai querer ver essa espinha horrenda no seu queixo?

Ela levantou o dedo do meio para ele e virou de costas. Pierre correu atrás dela, cheio de base na mão.

Namorita era uma formosura de pele azul, de uma ramificação da família real de Atlântida. Prima, sobrinha ou alguma coisa do Príncipe Namor, governador da cidade submarina. Uma vez, Speedball se engraçou pro lado dela, e ela segurou a cabeça dele embaixo d'água por cinco minutos.

– Não sei, não – respondeu Radical, lançando um olhar preocupado para a casa. – Não sei se devíamos fazer isso.

– Qual é? – Speedball quase deu um pulo, mas lembrou a tempo que aquilo denunciaria o esconderijo deles.

– Pense na audiência, Radical. Estamos sendo esquecidos. Há seis meses que andamos pelo país atrás de criminosos para combater e só conseguimos um vagabundo com uma lata de spray e uma perna de pau. Esse pode ser o episódio que vai colocar os Novos Guerreiros no mapa de verdade. Acabamos com esses palhaços e todo mundo vai parar de reclamar que o Nova saiu do programa pra voltar pro espaço.

Fernandez, o cinegrafista, limpou a garganta.

– Só quero lembrar que o nosso turno termina daqui a vinte minutos. Depois disso, só voltamos uma hora e meia depois.

Todos se viraram para Radical.

– Ok, escutem. – Radical levantou um tablet que mostrava os perfis dos quatro vilões. – Nitro e Homem de Cobalto são as verdadeiras ameaças aqui. O forte da Impiedosa é a luta corpo-a-corpo; é melhor manter distância dela se possível. Não sei como está a armadura do Cobalto agora, mas...

– Ball – disse Micróbio de novo, se debruçando no ombro de Speedball para sussurrar em seu ouvido: – Ball, ball, ball, ball, balllllll.

Speedball sacou seu iPhone, colocou uma música do Honey Claws. Batidas eletrônicas com o som do baixo proeminente soaram.

Felizmente, abafaram as implicações do Micróbio e os planos táticos chatos do Radical.

Speedball estava cansado e mal-humorado. Todos estavam, ele sabia. Fora ideia do Radical transformar os Novos Guerreiros em um *reality show* e, no começo, pareceu excitante. Eram tempos difíceis para um herói adolescente, e essa era uma chance de transformar seu time de terceiro escalão em estrelas. O programa obteve um breve sucesso, e Speedball ficou viciado no clamor do público, nas participações em *The Colbert Report* e *Charlie Rose*.

Mas então, o Nova pediu demissão, e quanto menos se falar de sua substituta – Escombros – melhor. Ela só precisou de dois episódios para se mostrar um fracasso. Conforme a temporada foi progredindo, a tensão das viagens e das constantes refilmagens deixou todos com os nervos à flor da pele. E os números da audiência despencaram. Era muito improvável que houvesse uma segunda temporada.

Isso é muito ruim, pensou ele. *Quando isso tudo começou, nós éramos amigos.*

Nita deu uma cotovelada forte nas costelas dele e arrancou seus fones de ouvido.

– O quê?

– Fomos vistos.

Speedball olhou para a casa no momento em que Impiedosa virou-se e olhou bem na direção deles. Então, ela correu para dentro, gritando:

– Todos de uniforme. É um ataque!

Os Guerreiros estavam prontos. Fernandez levantou a câmera, se preparando para segui-los.

– Ataque padrão – gritou Radical. – Venham atrás de mim...

Speedball apenas sorriu e pulou, bolhas de energia cinética jorrando dele em todas as direções.

– MANDA VER! – berrou ele.

Quase pôde sentir o suspiro exausto de Radical. Conforme Speedball fazia uma aterrissagem em forma de arco, no meio do gramado, ele tocou a tela de seu iPhone para escutar outra música. O programa não era ao vivo, mas de alguma forma, o tema musical

retumbando em seus ouvidos sempre injetava adrenalina em suas veias. E Speedball vivia de adrenalina.

– SPEEDBALL! – anunciava o locutor em seu ouvido. – RADICAL! MICRÓBIO! A ARDENTE NAMORITA! E... O HOMEM CHAMADO NOVA!

Ele odiava essa parte.

– EM UM MUNDO DE TONS DE CINZA... AINDA HÁ O BEM E O MAL! AINDA HÁ...

... OS NOVOS GUERREIROS! – Speedball gritou as palavras junto com o locutor, no exato momento em que derrubava a porta da frente, quebrando-a em pedacinhos.

Os outros Guerreiros corriam atrás dele, analisando a cena. A sala estava desmobiada, como uma boca de fumo. Um homem de cabelo comprido veio recebê-los girando, meio vestido em um exoesqueleto de metal.

– Speedfreak – disse Radical.

– Puta merda! – Speedfreak tentava pegar um capacete prateado com visor vermelho.

Sorrindo de novo, Speedball lhe golpeou com o corpo, fazendo o capacete voar. Eles se chocaram contra a parede dos fundos, caindo no quintal. Freak caiu de costas em cima de um tronco velho, cercado por mato e ervas daninhas.

– Ouvi dizer que o hábito faz o monge, Speedfreak. – Speedball deu um forte soco de esquerda no rosto dele. – E, no seu caso, isso é *totalmente verdade!*

– Ai! – Speedfreak voou para trás, caindo na grama.

Fernandez, o cinegrafista, bateu no ombro de Speedball.

– Perdi o som, cara. Alguma chance de repetir essa última parte?

Speedball fez uma careta, acenou para Namorita. Ela revirou os olhos e caminhou até um Speedfreak tonto. Com facilidade, ela o levantou e jogou seu corpo inerte na direção do cinegrafista.

Speedball abaixou-se e pulou alto, voltando com um chute voador. Quando o seu pé encostou no maxilar de Speedfreak, ele gritou de forma bem clara:

– No seu caso, Mané, é *totalmente verdade!*

Fernandez abaixou a câmera e deu um entediado “joinha”.

Speedball olhou à sua volta. Radical e Micróbio estavam encurralando Impiedosa e Cobalto na cerca. Cobalto estava tentando colocar o traje *high-tech* em seu corpo grande, enquanto Impiedosa disparava suas espadas de energia no ar, mantendo os Guerreiros acuados.

Micróbio virou-se lentamente para fitar Speedball. *Provavelmente torcendo pra eu levar um chute na cara*, pensou Speedball.

– Espera aí. – Impiedosa parou, segurando duas espadas de energia em uma postura defensiva. – Conheço esses caras. Vocês são aqueles idiotas do *reality show*.

– Isso mesmo – respondeu Radical. – E *isso* aqui é a realidade.

Speedball balançou a cabeça. *Que frase de efeito ridícula, chefe.*

– Não – continuou Impiedosa. – Eu não vou ser derrotada pela Peixinho-Dourado e pela Drag Queen. – Ela cortou o ar com a espada, descrevendo um arco.

Mas Namorita já estava invadindo o espaço de defesa da Impiedosa. Nita acertou o punho azul, fortalecido por anos de sobrevivência nas profundezas do oceano, bem no maxilar da vilã.

– Discordo, queridinha.

Radical seguiu com um chute acrobático no estômago de Impiedosa.

– Podemos editar a parte em que ela me chamou de Drag Queen?

– Claro – Nita zombou. – Porque Radical é *muito* macho.

Impiedosa estava no chão – mas onde estava o Homem de Cobalto? E que diabos Micróbio estava fazendo, parado no canto do quintal, de costas para eles?

Speedball saltou até onde estava Micróbio. Surpreendentemente, o criação estava de pé sobre um vilão contorcido de dor e dominado, que usava um sobretudo. Por baixo do casaco, um exoesqueleto parecia se dissolver diante de seus olhos.

– Peguei o Homem de Cobalto! – vangloriou-se Micróbio. – Meus poderes bacterianos estão enferrujando o traje dele. Acho que não sou tão fracassado assim, hein?

– Aprenda a fazer conta, seu fracassado. – Speedball olhou em volta. – Cadê o quarto vilão?

Nita deu um salto, as pequenas asas dos seus pés batendo alucinadamente. Ela parou no ar e apontou para a casa perto da estrada.

– Deixa comigo. – Ela se virou para sobrevoar o telhado.

Radical e Micróbio voltaram para a casa. Entraram pelo buraco na parede, indo atrás de Namorita.

Speedball começou a segui-los, mas virou-se ao escutar um ruído. No chão, Speedfreak rosnava, tentando levantar. Speedball chutou-o com força, depois seguiu para a casa. Fernandez o seguiu, apoiando a câmera no ombro.

No meio da sala, Speedball parou. Fernandez estancou em seu encaixo, e Speedball acenou para que ele seguisse em frente. O cinegrafista caminhou até a porta da frente.

Speedball olhou longa e cuidadosamente ao redor da sala. Havia latas de cerveja espalhadas por todo lugar. Em uma mesa dobrável, havia uma caixa gordurosa de pizza onde uma última fatia fora esquecida ali para apodrecer. Um inalador de metanfetamina ainda brilhava, jogado em cima de uma pilha de discos de Xbox. A pintura antiga descascava da parede; o estofamento escapava do sofá velho.

Esta casa, ele se deu conta, é onde você acaba. Quando tudo dá errado, quando as coisas não acabam como você esperava. Quando você toma todas as decisões erradas e acaba correndo para se salvar.

Speedball atingira o clímax durante a luta; agora seus níveis de adrenalina estavam despencando. De repente, se sentiu cansado, inútil, fútil. Ficou satisfeito pelos outros não estarem por perto – gastava muita energia, sem nenhum trocadilho, escondendo sua condição bipolar deles. Sentia-se irreal, como se estivesse observando a si mesmo de longe. Como um espectador do programa, entediado e sem rosto, se preparando para trocar de canal.

– Speedball! – A voz de Ashley soou em seu ouvido. – Garoto, cadê você? Quer perder o melhor da festa?

Não, percebeu ele. Não quero perder.

Speedball saiu pela porta da frente, estilhaçada pela explosão de energia cinética. Pisou no primeiro degrau, fazendo uma pose rápida, caso alguma das câmeras estivesse gravando, então saltou para a rua.

Na calçada do lado oposto, um grupo de crianças do ensino fundamental havia se reunido na beira de um parquinho. Alguns carregavam livros, outros, computadores; um garoto segurava um taco de beisebol. Radical e Micróbio os mantinham afastados, agindo com firmeza, enquanto Namorita seguia pelo ar até um ônibus escolar que estava estacionado.

Uma pequena figura atravessou a rua e seguiu na direção do ônibus escolar: traje roxo e azul, cabelo comprido prateado. Olhos cruéis que pareciam ter visto – e feito – coisas terríveis.

Nita mergulhou em cima dele, atirando-o contra o ônibus, amassando sua lateral. Vidros quebrados caíram, cobrindo os dois.

O homem não emitiu nenhum som.

– De pé, Nitro. – Namorita estava em posição de batalha, os braços levantados, as pernas firmemente plantadas no chão, em uma pose para a câmera. – E nem tente nenhuma das suas explosões idiotas, porque isso só vai fazer você apanhar mais.

Speedball se aproximou para dar apoio a ela.

Nitro ajoelhou no asfalto, apoiando-se no ônibus amassado. Quando levantou o olhar, seus olhos faiscavam de ódio... um fogo mortal.

– Namorita, certo?

Fernandez se aproximou, virando a câmera de Nitro para Nita.

Nitro sorriu, e seus olhos brilharam ainda mais.

– Infelizmente pra você, eu não sou um daqueles fracassados com quem você está acostumada, amorzinho.

O corpo todo de Nitro cintilava. Nita deu um passo atrás. Radical assistia, tenso e inseguro. Micróbio só fitava, de boca aberta e olhos arregalados.

Os estudantes estavam na rua agora, também de olhos arregalados. Um deles quicava uma bola de basquete, sem pensar, nervosamente.

Radical deu alguns passos à frente, com um olhar repentinamente alarmado.

– Speedball... Robbie. Me ajude a tirar essas crianças daqui! Ashley também estava tagarelando no ouvido dele.

Speedball não se moveu, nem mesmo assentiu. Mais uma vez, sentia como se estivesse assistindo a eventos, imagens gravadas em alguma tela de alta definição. *Isso importa? Ele se perguntou. Se tudo der errado, se não seguir o roteiro certo, podemos simplesmente gravar outra tomada?*

Ou esta é a última, a única tomada?

Nitro era uma bola de fogo agora. Apenas seus olhos cintilantes eram visíveis, fixos nos de Namorita.

– Agora você está mexendo com gente grande – disse Nitro.

A energia jorrou dele, consumindo primeiro Namorita. Ela arqueou o corpo de dor, soltou um grito silencioso e então se dissolveu em cinzas. A onda de choque continuou se espalhando, envolvendo a câmera, o cinegrafista, o ônibus escolar. Radical, depois Micróbio. A casa e os três vilões espalhados no quintal dos fundos.

E as crianças.

Oitocentos e cinquenta e nove moradores de Stamford, Connecticut, morreram naquele dia. Mas Robbie Baldwin, o jovem herói chamado Speedball, não chegou a saber disso. O corpo de Robbie ferveu até evaporar, e enquanto a energia cinética dentro dele explodia pela última vez no vazio, seu último pensamento foi:

Pelo menos, não terei que ficar velho.

